

SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO: O IMPACTO DO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE DO HOMEM - UMA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

MENTAL HEALTH AND BEHAVIOR: THE IMPACT OF WORK AND OCCUPATIONAL STRESS ON MEN'S HEALTH - A NURSING PERSPECTIVE

Isaías Vieira da Silva¹
Thárcio Ruston Oliveira Braga²
Macerlane Lira Silva³
Anne Karolliny⁴

RESUMO: **Introdução:** A saúde mental é um aspecto essencial para o equilíbrio do indivíduo, mas pode ser comprometida por fatores sociais e ocupacionais. Entre os homens, esse impacto tende a ser maior devido a estigmas culturais que dificultam o cuidado e a busca por ajuda. A sobrecarga de trabalho, a desvalorização profissional e os baixos salários intensificam o estresse ocupacional, favorecendo transtornos psicológicos e comportamentos prejudiciais, como a violência. Por isso, é necessário que haja um acompanhamento de profissionais de saúde no ambiente de trabalho, a fim de contribuir para a redução dos riscos mentais que ocasionam os trabalhadores. **QUESTÃO NORTEADORA:** Quais as principais consequências do estresse ocupacional na saúde mental do homem e qual o papel dos profissionais de enfermagem? **METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura sobre saúde mental e o impacto do estresse ocupacional na vida do homem. A pesquisa seguiu etapas metodológicas que incluíram a definição da pergunta norteadora, busca de artigos nas bases BVS, SciELO e Lilacs, uso de descritores específicos, além da aplicação de critérios de inclusão e exclusão. Serão considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e disponíveis gratuitamente. A coleta ocorreu entre março e abril de 2026 e, por se tratar de revisão, não houve submissão ao Comitê de Ética, embora sejam respeitados os princípios éticos e bioéticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados mostram que muitos homens ainda priorizam padrões de masculinidade e o papel de provedor em detrimento do autocuidado, o que reduz a busca por serviços de saúde e dificulta o diagnóstico precoce de doenças. Isso aumenta a vulnerabilidade ao adoecimento físico e mental ao longo da vida. Apesar disso, o autocuidado e políticas como a PNAISH contribuem para a prevenção e melhoria da qualidade de vida masculina. No entanto, ainda existem barreiras culturais, baixa adesão e fragilidades na aplicação dessas políticas, especialmente na atenção primária. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ações mais amplas e educativas para incentivar o cuidado integral do homem. **CONCLUSÃO:** A construção social da masculinidade ainda influencia negativamente o autocuidado dos homens, levando à negligência com a própria saúde. A valorização de papéis tradicionais e os estigmas culturais dificultam a busca por serviços de saúde, aumentando riscos físicos e mentais, principalmente com o envelhecimento. Embora existam políticas públicas voltadas à saúde masculina, ainda há falhas na sua aplicação e baixa adesão desse público. Diante disso, é necessário promover mudanças culturais e educativas desde a infância para incentivar o autocuidado. Também é fundamental ampliar estratégias de saúde que considerem aspectos físicos e emocionais dos homens de forma integral.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Saúde do homem. Saúde mental.

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

² Orientador. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

³ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

⁴ Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM).

ABSTRACT: Introduction: Mental health is an essential aspect for an individual's well-being, but it can be compromised by social and occupational factors. Among men, this impact tends to be greater due to cultural stigmas that hinder care and the search for help. Work overload, professional devaluation, and low wages intensify occupational stress, favoring psychological disorders and harmful behaviors, such as violence. Therefore, it is necessary to have monitoring by health professionals in the workplace in order to contribute to the reduction of mental health risks for workers. **GUIDING QUESTION:** What are the main consequences of occupational stress on men's mental health, and what is the role of nursing professionals? **METHODOLOGY:** The study was developed through an integrative literature review on mental health and the impact of occupational stress on men's lives. The research followed methodological steps that included defining the guiding question, searching for articles in the BVS, SciELO, and Lilacs databases, using specific descriptors, and applying inclusion and exclusion criteria. Articles published in the last five years, in Portuguese, and freely available will be considered. Data collection took place between march and april 2026, and, as this is a review, it was not submitted to the Ethics Committee, although ethical and bioethical principles were respected. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies analyzed show that many men still prioritize masculinity patterns and the provider role to the detriment of self-care, which reduces the search for health services and hinders the early diagnosis of diseases. This increases vulnerability to physical and mental illness throughout life. Despite this, self-care and policies such as the National Policy for Comprehensive Men's Health Care (PNAISH) contribute to the prevention and improvement of men's quality of life. However, cultural barriers, low adherence, and weaknesses in the application of these policies, especially in primary care, still exist. Thus, the need for broader and educational actions to encourage comprehensive men's care is reinforced. **CONCLUSION:** The social construction of masculinity still negatively influences men's self-care, leading to neglect of their own health. The emphasis on traditional roles and cultural stigmas hinders access to healthcare services, increasing physical and mental health risks, especially with aging. Although public policies aimed at men's health exist, there are still flaws in their implementation and low adherence among this population. Therefore, it is necessary to promote cultural and educational changes from childhood to encourage self-care. It is also essential to expand health strategies that consider the physical and emotional aspects of men holistically.

Keywords: Occupational stress. Men's health. Mental health.

INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser entendida como um estado de bem-estar emocional e social, fundamental em todas as fases da vida. Estar em equilíbrio consigo mesmo e com o meio em que se vive favorece uma percepção mais leve das situações cotidianas, possibilitando enfrentar os desafios de forma saudável. Contudo, muitas vezes a população não consegue lidar com esses problemas de maneira adequada e resolutiva, o que contribui para o surgimento de quadros de adoecimento mental (COTTA *et al.*, 2025).

A saúde mental, quando comprometida, pode acarretar sérias consequências no contexto social do indivíduo, refletindo em dificuldades ocupacionais, como a perda do emprego, relações familiares fragilizadas e situações de preconceito. De modo geral, esses impactos tendem a ser ainda mais intensos entre os homens, uma vez que a população masculina é frequentemente marcada por estigmas culturais que dificultam a busca por bem-estar e o cuidado com a saúde (SILVA *et al.*, 2025).

As questões relacionadas à saúde mental masculina têm ganhado destaque nas últimas décadas, especialmente por estarem associadas a construções culturais de masculinidade que influenciam diretamente o modo como os homens percebem e cuidam de si. O artigo de Rodrigues et al. (2023) evidencia que os padrões tradicionais de masculinidade — baseados na força, autossuficiência e negação da vulnerabilidade — podem funcionar como barreiras simbólicas para o cuidado com a saúde, dificultando o reconhecimento do sofrimento psíquico e o acesso aos serviços de atenção.

O elevado número de casos de violência registrados no país, em grande parte cometidos por homens, constitui um grave problema de saúde pública. Pesquisas indicam que comportamentos violentos podem estar associados a questões relacionadas à saúde mental masculina, refletindo em dificuldades emocionais e psicossociais. Esses atos não afetam apenas o indivíduo, mas também impactam de maneira significativa o convívio social, gerando consequências negativas no ambiente de trabalho, nas relações familiares e na interação com novas pessoas (ROCHA *et al.*, 2025).

A intensificação da carga de trabalho, aliada a contextos culturais que naturalizam esse excesso, tem provocado sérios impactos na saúde mental. A falta de reconhecimento profissional e a remuneração insuficiente configuram fatores determinantes para o estresse ocupacional, desencadeando manifestações como exaustão, isolamento afetivo e o desenvolvimento de transtornos psicológicos. Diante disso, o problema se consolida como uma questão relevante de saúde pública (Silva *et al.*, 2025).

Para uma implementação de estratégias voltadas à saúde mental dos trabalhadores é importante envolver uma equipe de estratégia de saúde da família para a promoção e prevenção dos transtornos mentais, que são desenvolvidos pelo estresse diário decorrente da rotina vivenciada. O enfermeiro como membro chave da equipe, necessita buscar a real causa que gera cada transtorno e intervir da melhor forma, envolvendo os aspectos emocionais, sociais e culturais de cada indivíduo (GUEDES, 2024).

O enfermeiro ao implementar estratégias de melhorias para a saúde mental de cada paciente, necessita envolver todos os familiares no cuidado do paciente. Suas estratégias contribuem significativamente para amenizar o desgaste emocional e promover a melhoria do quadro clínico do paciente junto com outros profissionais de saúde, através de medidas terapêuticas eficazes, como adequação ao tratamento medicamentoso, a escuta qualidade e o envolvimento do quadro clínico (GUEDES, 2024).

Diante da vulnerabilidade da população ao desenvolvimento de transtornos mentais, com destaque para os homens, que frequentemente sofrem com o estresse decorrente das demandas laborais, este estudo propõe um olhar holístico sobre os riscos psicossociais que incidem nesse grupo. O objetivo é identificar possíveis caminhos para minimizar tais impactos, contribuindo tanto para a construção de soluções quanto para subsidiar pesquisas futuras. Nesse contexto, o estudo busca responder à seguinte pergunta norteadora: “*Quais as principais consequências do estresse ocupacional na saúde mental do homem e qual o papel dos profissionais de enfermagem?*”.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, na qual buscou agrupar diversas informações que contribuíram para a compreensão do tema abordado: Saúde Mental e comportamento: O impacto do trabalho e estresse ocupacional na saúde do homem.

Para a realização da revisão foi necessário seguir etapas em sua construção. A primeira etapa a ser realizada foi a definição de uma pergunta norteadora, na qual auxiliou no desenvolvimento da pesquisa; em sequência foi realizado buscas de artigos científicos através de palavras chaves cadastradas nos descritores em ciências da saúde (DeCS); por conseguinte, foi aplicado critérios de inclusão e exclusão para a seleção de artigos para compor a revisão integrativa; logo após foi realizado a interpretação dos artigos para o início da escrita; por fim, foram apresentados os resultados da pesquisa de forma esquematizada através de fluxograma e tabelas.

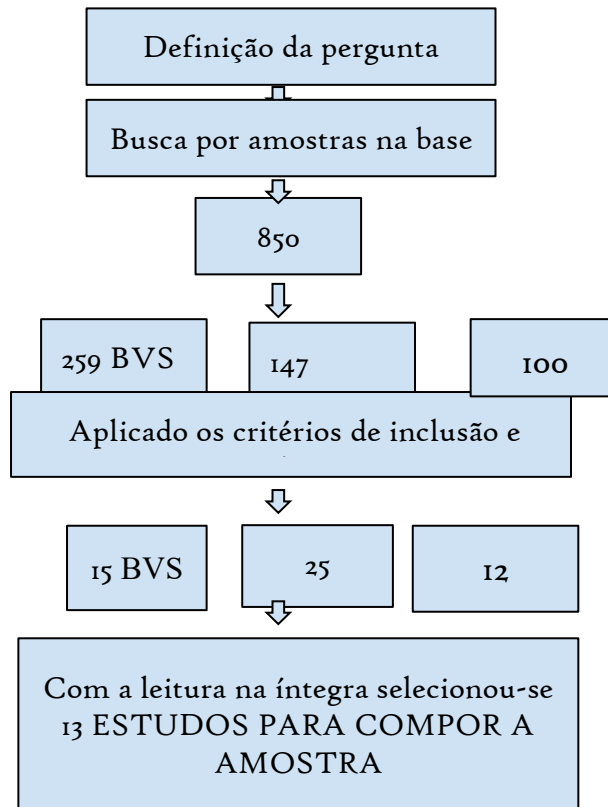
A coleta dos dados aconteceu entre os meses de março e abril do ano de 2026, através das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando Decs: Saúde do homem; Saúde mental; Estresse ocupacional. A coleta de dados aconteceu com base na seguinte pergunta norteadora: “*Quais as principais consequências do estresse ocupacional na saúde mental e no comportamento do homem no contexto laboral?*”

Como critérios de inclusão foram adotados artigos publicados nos últimos 5 anos, que estejam disponíveis de forma gratuita e contemplem a língua vernácula brasileira, que abordam o tema e que estão disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos duplicados, ou seja, aqueles

presentes em mais de uma base de dados, artigos em línguas estrangeiras, monografias, artigos incompletos, dissertações e aqueles que não condizem com a proposta do estudo.

Por se tratar de uma revisão integrativa de literatura, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa, mas seguiu obedecendo os princípios da ética e bioética.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos



RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta, de forma qualitativa, os artigos selecionados para compor a pesquisa, os quais são descritos quanto aos autores, periódicos, ano de publicação e objetivos.

Nº	Título	Autor/ Ano	Objetivos	Periódico
1	“Um homem sem trabalho não é nada!” trabalho, classe e masculinidades em serviços de atenção psicossocial.	Albuquerque et al. 2024	O estudo tem como objetivo analisar as relações entre trabalho, classe social, gênero e saúde mental masculina,	Fractal Revista de Psicologia

			considerando especialmente o papel do trabalho na construção da masculinidade.	
2	Grupo-officina de Homens: masculinidades, uso de substâncias e cuidados generificados em saúde em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas	Mascarim et al. 2025	O estudo tem como objetivo analisar e compreender a temática abordada no contexto da saúde do público masculino, buscando discutir os significados e implicações do fenômeno investigado, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, contribuindo para o aprimoramento das práticas de cuidado e da atenção à saúde dos homens.	Interface. comunicação, saúde, educação
3	Percepção dos trabalhadores da saúde em relação à empatia no ambiente de trabalho	Sieben et al. 2026	Analisar a percepção de empatia de profissionais de saúde de uma equipe de Estratégia de Saúde da Família e compreender suas experiências, visando proporcionar um espaço de escuta e acolhimento no cuidado em saúde.	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
4	Saúde do homem:	Almeida et al. 2024	O estudo tem como	Brazilian Journal of

	desafios no envelhecimento masculino com andropausa		objetivo analisar a temática abordada na população masculina, por meio de uma revisão da literatura, buscando identificar os principais fatores relacionados à saúde do homem e compreender suas implicações para a qualidade de vida, além de reunir evidências que subsidiem práticas de cuidado mais efetivas.	Implantology and Health Sciences
5	Teoria de médio alcance para promoção da saúde do homem: contribuições para o desenvolvimento sustentável	Rosa et al. 2025	O estudo tem como objetivo desenvolver uma teoria de médio alcance em enfermagem voltada para a promoção da saúde do homem, alinhada aos princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, buscando contribuir para o cuidado integral e a melhoria das condições de saúde masculina.	Revista Brasileira de Enfermagem
6	Masculinidades E	Gueiros et al. 2026	Analisar o tema	Remunon

	Práticas De Cuidado: Uma Revisão Integrativa Sobre A Pnaish E Seus Possíveis Atravessamentos Na Saúde Dos Homens		central do estudo em homens, investigando os principais fatores associados, suas causas e consequências, bem como compreender suas relações com a saúde e a qualidade de vida, a partir da análise da literatura científica disponível	
7	Preditores associados à qualidade de sono, função erétil e qualidade de vida em homens	Santos et al. 2025	O estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a qualidade do sono, a função sexual e a qualidade de vida em homens adultos, além de identificar os fatores que podem influenciar essas condições.	Saúde em debate

Quadro 2

O quadro 2 vem reforçar o quadro 1, apresentando de forma resumida os principais desfechos dos artigos que compõem os resultados.

Nº	PRINCIPAIS DESFECHOS
1	O estudo evidencia que o trabalho ocupa um papel central na forma como os homens constroem sua identidade, estando fortemente ligado às expectativas sociais de masculinidade. Quando há dificuldades nesse campo — como desemprego, instabilidade ou condições precárias — surgem impactos significativos na saúde mental.
2	O estudo evidenciou que fatores sociais e culturais influenciam diretamente as práticas de

	<p>cuidado em saúde, especialmente no público masculino, impactando a forma como os homens percebem e utilizam os serviços de saúde. Observou-se que normas de masculinidade podem dificultar o autocuidado e a busca por assistência. Além disso, os resultados destacam a importância de abordagens mais humanizadas e sensíveis às questões de gênero. O estudo também aponta a necessidade de mudanças nas práticas profissionais para promover maior acolhimento e vínculo. Por fim, reforça-se a importância de estratégias que ampliem o acesso e a adesão dos homens aos cuidados em saúde.</p>
3	<p>O estudo evidenciou que a empatia entre profissionais de saúde está diretamente relacionada à qualidade das relações no ambiente de trabalho e ao cuidado oferecido aos pacientes. Observou-se que fatores emocionais, sociais e organizacionais influenciam a forma como essa empatia é vivenciada no cotidiano profissional. Além disso, dificuldades no ambiente de trabalho podem comprometer a expressão empática e o bem-estar dos trabalhadores. Os resultados destacam a importância de valorizar aspectos emocionais e interpessoais na prática em saúde. Por fim, reforça-se a necessidade de estratégias que promovam suporte emocional e melhores condições de trabalho.</p>
4	<p>O estudo evidencia que, na população masculina, diversos fatores influenciam negativamente o cuidado com a saúde, contribuindo para a baixa adesão aos serviços de saúde. Observa-se que questões culturais e comportamentais impactam diretamente o autocuidado e a prevenção de doenças. Além disso, os resultados destacam a importância de estratégias de saúde mais abrangentes e direcionadas aos homens. Por fim, reforça-se a necessidade de ações que promovam maior conscientização e melhoria da qualidade de vida masculina.</p>
5	<p>O estudo resultou na construção de uma teoria de enfermagem voltada à promoção da saúde do homem. Evidenciou a influência de fatores sociais e culturais no autocuidado masculino. Também destacou a necessidade de práticas mais integradas e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.</p>
6	<p>O estudo mostra que, em homens, a presença de alterações em fatores de saúde está associada a impactos negativos no bem-estar geral. Observou-se que dificuldades em um dos aspectos avaliados tendem a influenciar outros, indicando uma relação interligada entre as variáveis estudadas. Os resultados reforçam que alterações no estado de saúde podem afetar diretamente a qualidade de vida masculina, destacando a necessidade de uma abordagem integral no cuidado à saúde do homem.</p>
7	<p>O estudo mostra que, em homens, a qualidade do sono, a função sexual e a qualidade de vida</p>

	estão interligadas. A qualidade do sono está associada a pior desempenho sexual e menor bem-estar geral. Esses fatores influenciam-se mutuamente, indicando que a saúde masculina deve ser analisada de forma integrada.
--	--

DISCUSSÃO

Estudo realizado por Albuquerque *et al* 2024 demonstra que muitos homens priorizam a disputa por hierarquização da masculinidade em detrimento do cuidado com a própria saúde, o que dificulta a identificação precoce de patologias. Nesse contexto, o papel de provedor do lar assume maior relevância no discurso masculino, relegando a segundo plano aspectos essenciais como a saúde e o bem-estar físico e mental. Como consequência, essa negligência aumenta a vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças.

Em contrapartida, Mascarim *et al* 2025 afirmam que o cuidado regular com o próprio corpo reduz a vulnerabilidade ao surgimento de diversas doenças. Nesse sentido, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) busca incentivar a população masculina a adotar práticas contínuas de autocuidado, contribuindo para o aumento da expectativa de vida. Torna-se, portanto, essencial romper com o estigma de que o homem não deve se cuidar, promovendo a compreensão de que o cuidado com a saúde é fundamental não apenas para o bem-estar individual, mas também para a capacidade de cuidar da família e viver melhor.

Por outro lado, Sieben *et al.* 2026 apontam que, para construir uma sociedade livre de estigmas, é fundamental que as pessoas desenvolvam a capacidade de se colocar no lugar do outro. Isso contribui para a criação de um ambiente acolhedor, empático e livre de julgamentos, no qual cada indivíduo se sinta seguro e encorajado a expressar seus sentimentos, opiniões e a cuidar de si mesmo. Nesse sentido, torna-se essencial trabalhar esses valores desde a infância, especialmente entre o público masculino, para que cresçam com uma mentalidade mais aberta em relação ao autocuidado e à saúde.

Entretanto, Almeida *et al.* (2024) destacam, em seu estudo, as diversas mudanças físicas e hormonais que ocorrem na saúde do homem ao longo do envelhecimento, evidenciando que esse processo pode se tornar ainda mais desafiador quando não há a busca por um envelhecimento saudável com o apoio da equipe de saúde. Sintomas como a diminuição da

testosterona, a perda de massa muscular e o aumento da obesidade contribuem para elevar o risco de desenvolvimento de depressão e outros transtornos mentais.

No entanto, o estudo de Rosa et al. (2025) aponta que trabalhar a saúde do homem no contexto atual ainda apresenta diversas dificuldades, sobretudo por se tratar de um público que demonstra menor interesse pelo autocuidado e pela busca por serviços de saúde. Além disso, observa-se que muitos profissionais ainda se limitam à abordagem do câncer de próstata, especialmente durante o mês de novembro, no contexto da campanha Novembro Azul, o que torna as ações repetitivas e pouco abrangentes. Diante disso, o estudo destaca a necessidade de que os profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, ampliem e qualifiquem suas estratégias, desenvolvendo projetos mais atrativos que promovam a adesão da população masculina aos serviços de saúde, com maior aprofundamento nas diversas patologias e na prevenção do adoecimento mental.

Por outro lado, Gueiros et al. (2026) discutem que um dos principais obstáculos para a efetiva adesão à PNAISH na prática é a barreira cultural imposta à população masculina desde a infância. Essa construção social dificulta que os homens se reconheçam como sujeitos que necessitam de cuidados em saúde. Nesse sentido, acredita-se que o fortalecimento da política de saúde do homem, com foco na diversidade de gênero e nas múltiplas expressões de masculinidade, pode contribuir para ampliar a adesão desse público aos serviços de saúde.

11

No entanto, o estudo de Santos et al 2025, aponta que mesmo tendo uma política voltada para a saúde do homem os eixos que regem essa política ainda não são cumpridos como deveriam. Um dos eixos da PNAISH é a abordagem da prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), porém esse estudo observou que o enfoque nessa prevenção na atenção primária à saúde ainda está voltada mais para o público feminino, sem contar que outros pontos da saúde masculina ainda estão fragilizados, como por exemplo a saúde mental.

Sendo assim, o estresse ocupacional na saúde do homem acarreta diversas consequências negativas, como o aumento da vulnerabilidade a transtornos mentais, incluindo ansiedade e depressão, agravados pela negligência com o autocuidado e pela pressão social de manter o papel de provedor. Além disso, esse público tende a reprimir emoções, o que favorece irritabilidade, isolamento e dificuldades nas relações interpessoais no ambiente de trabalho. Observa-se também baixa adesão aos serviços de saúde, dificultando o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, esse cenário pode resultar ainda em queda de produtividade, desmotivação e adoção de comportamentos de risco, comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se evidente que a construção social da masculinidade ainda exerce forte influência sobre o comportamento dos homens em relação ao autocuidado, contribuindo significativamente para a negligência com a própria saúde. A valorização de papéis tradicionais, como o de provedor, somada a estigmas culturais e à dificuldade de expressão emocional, favorece o aumento da vulnerabilidade a doenças físicas e mentais, especialmente ao longo do envelhecimento. Além disso, observa-se que, apesar da existência de políticas públicas voltadas para esse público, ainda há lacunas importantes na sua efetivação, tanto no que diz respeito à adesão do público masculino quanto à atuação dos serviços de saúde.

Portanto, é fundamental promover mudanças estruturais e culturais que incentivem o autocuidado masculino desde a infância, desconstruindo estereótipos e fortalecendo uma visão mais ampla e inclusiva sobre saúde. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação dos profissionais de saúde na criação de estratégias mais atrativas e abrangentes, que considerem não apenas aspectos físicos, mas também a saúde mental e emocional dos homens. Somente por meio de ações integradas, empáticas e contínuas será possível ampliar a adesão à prevenção, melhorar a qualidade de vida e garantir um envelhecimento mais saudável para a população masculina.

12

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. P. et al. “Um homem sem trabalho não é nada!”: trabalho, classe e masculinidades em serviços de atenção psicossocial. *Fractal, Rev. Psicol.* 36 • 2024
- ALMEIDA, C. R. et al. Saúde do homem: desafios no envelhecimento masculino com andropausa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* Volume6Issue5(2024)Page2042-2054.
- COTTA, R. M. M. et al. Varal da Saúde Mental e Rodas de Diálogo: técnicas e métodos ativos na investigação qualitativa em saúde e educação. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 5, p. e02122025, 2025. DOI: 10.1590/1413-81232025305.02122025.
- GUEDES, A. C. M. T. et al. O papel da enfermagem no cuidado de pacientes com transtornos mentais: desafios e perspectivas no contexto da saúde pública. *Ciências da saúde*, volume 19. Edição 141/Dez 2024
- GUEIROS, J. E. C. et al. Masculinidades E Práticas De Cuidado: Uma Revisão Integrativa Sobre A Pnaish E Seus Possíveis Atravessamentos Na Saúde Dos Homens.
- MASCARIM, L. et al. Grupo-Oficina de Homens: masculinidades, uso de substâncias e cuidados generificados em saúde em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas.

Interface (Botucatu) 29 (suppl 1) • 2025

ROSA, I. T. M. et al. Teoria de médio alcance para promoção da saúde do homem: contribuições para o desenvolvimento sustentável.

SANTOS, E. M. et al. Preditores associados à qualidade do sono, função erétil e qualidade de vida em homens. *Saúde debate* 49 (146) • Jul-Sep 2025.

SIEBEN, N. L. Percepção dos trabalhadores da saúde em relação à empatia no ambiente de trabalho. *Rev. bras. saúde ocup.* 51 • 2026

SILVA, D. C. M.; SANTOS DUBEUX, L. Matriciamento em saúde mental: a perspectiva dos profissionais de Centros de Atenção Psicossocial. *Saúde em Debate*, v. 49, n. 145, p. e 9800, 30 abr. 2025. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br>. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, C. P. et al. O estresse ocupacional dos auditores independentes pelas perspectivas do coping e bem-estar no trabalho no Brasil. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, v. 30, n. 50, p. 133-152, 2025. DOI: 10.48075/csarv30i50.34674.

RIBEIRO, E. B. et al. Larga a mão de frescura! Vai encher a cara!” masculinidades de homens autores de violência e saúde mental. *Interface (Botucatu)* 29 (suppl 1) • 2025

ROCHA, R.; ZUCCHI, E. M. Masculinidades e narrativas de sofrimento mental e autocuidado. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 29, supl. 1, p. e250035, 2025.